



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

VÍRGULAS E SUAS (EXAUSTIVAS) POSSIBILIDADES DE USO

ANA RAQUEL DE PAULA FERREIRA

João Pessoa - PB

2022

ANA RAQUEL DE PAULA FERREIRA

VÍRGULAS E SUAS (EXAUSTIVAS) POSSIBILIDADES DE USO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras, sob a orientação do professor Denilson Pereira de Matos.

João Pessoa

2022

AGRADECIMENTOS

Primeiro quero agradecer a Deus por permitir chegar até aqui, que mesmo com todos os obstáculos vividos na minha trajetória acadêmica me sustentou, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades. Gratidão é o sentimento que tenho para com Deus, pois Ele foi essencial em todas as minhas conquistas e superações.

Agradeço aos meus pais (*in memoriam*) pelo amor incondicional, em especial a minha mãe, uma heroína que me deu apoio e incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço. Este trabalho é dedicado a eles.

A minha linda família: ao meu marido por ter me incentivado e aos meus filhos só por existirem faz com que eu deseje ser uma pessoa melhor a cada dia.

Grata ao meu professor Denilson Matos, que foi o responsável por orientar meu TCC. É o professor mais incrível que eu conheci. Um professor que, com certeza, inspira qualquer aluno. Agradeço pela sua confiança em mim e no meu trabalho. Não tenho palavras para expressar a sua importância na conclusão deste curso. É com muita admiração e enorme respeito que venho mostrar toda minha gratidão.

Meu sincero agradecimento à minha amiga Regina pelo grande apoio, compreensão, encorajamento e assistência que me deu durante esse processo.

A instituição e aos professores que me ajudaram no meu progresso acadêmico. Declaro aqui minha eterna gratidão pelo compartilhamento de seu conhecimento.

ANA RAQUEL DE PAULA FERREIRA

VÍRGULAS E SUAS (EXAUSTIVAS) POSSIBILIDADES DE USO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras, sob a orientação do professor Denilson Pereira de Matos.

APROVADO EM: ____/____/____

Prof. Dr. Denilson P. de Matos (orientador)

**Profa. Dra. Rosana Oliveira
UFPB**

**Profa. Me. Regina Claudia Custodio de Lima
SEDEC/PB**

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo observar as muitas possibilidades de uso da vírgula apresentadas nas gramáticas com perspectiva normativa de Bechara (2019), Cegalla (2020), Cunha e Cintra (2016) e Rocha Lima (2022), em comparação à proposta de Dahlet (2006) sobre os usos da vírgula baseados em três princípios (adição, subtração e inversão). A metodologia deste trabalho é de natureza quantitativa, pois utilizou-se uma coleta de dados sobre a uso adequado, ou não, da vírgula em 11 frases apresentadas em um formulário. Participaram da pesquisa 38 estudantes do 2º ano do Ensino Médio de uma escola privada de João Pessoa, os quais deveriam identificar, em cada frase, se havia o uso adequado ou inadequado da vírgula na frase apresentada. Os resultados mostraram que a maioria dos alunos identificou o emprego adequado das vírgulas, mas houve maior dificuldade em reconhecer o uso adequado do sinal nas frases com informações intercaladas ou fora da ordem direta. Isso demonstra que somente a memorização de regras, por si só, não é suficiente para identificar o uso adequado desse sinal em todas as situações. Pode-se, portanto, concluir que o ensino sobre o uso da vírgula não pode estar pautado apenas na exposição de regras, mas também abranger outros aspectos, como a análise discursiva das frases.

Palavras-Chave: Vírgula. Pontuação. Ensino. Gramática normativa.

ABSTRACT

The objective of this research is to analyze the many possibilities for the use of commas, presented in works from grammarians whose perspective is normative, such as: Bechara (2019), Cegalla (2020), Cunha and Cintra (2016), and Rocha Lima (2022), in comparison to the proposal by Dahlet (2006) upon the use of commas based on three principals (addition, subtraction, and inversion). The methodology of this research is that of quantitative nature, for it was used data collection to check whether or not the adequate use of commas displayed within 11 sentences in a questionnaire. 38 Students in the second year of Ensino Médio (junior year), from a private school in João Pessoa, took part in the research realization. The students should identify, in each sentence, if there was the adequate or inadequate use of commas in the sentences given. Results showed that most students identified the adequate use of commas. But at the same time, they found more difficulty when recognizing the adequate use of commas in sentences which information is interchanged or even out of the direct order. This shows us that solely by memorizing rules, for its own sake, is not enough to identify the right use of the sign in every situation. Therefore, one can conclude that teaching upon the use of commas cannot be grounded only by the explanation of rules, but the coverage of other aspects, as the discourse analysis in sentences as well.

Key words: Commas. Punctuation. Teaching. Normative grammar.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 ENSINO DA VÍRGULA NO ENSINO BÁSICO: UMA BREVE REFLEXÃO	9
2 POSSIBILIDADES DE USO DA VÍRGULA	11
2.1 GRAMÁTICA NORMATIVA DA LÍNGUA PORTUGUESA – ROCHA LIMA	11
2.2 MODERNA GRAMÁTICA PORTUGUESA – EVANILDO BECHARA.....	15
2.3 NOVA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO – CELSO CUNHA E LINDLEY CINTRA	18
2.4 NOVÍSSIMA GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA – CEGALLA.....	21
3. USOS DA VÍRGULA COM BASE EM PRINCÍPIOS.....	24
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	28
5. ANÁLISES E RESULTADOS	31
5.1 ANÁLISE DOS GRÁFICOS	31
5.2 ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	43

INTRODUÇÃO

Metaforicamente, Lukeman (2011, p. 37) chama a vírgula de “quebra-molas do mundo da pontuação”, pois, com seu poder de pausa, ela controla o fluxo, o ritmo, a entonação e a velocidade das frases. Para ele, a vírgula é, sem dúvidas, o sinal de pontuação mais difícil de se dominar.

Saber onde empregar uma vírgula no próprio texto é o que mais causa dúvidas entre os estudantes, principalmente quando carregam em mente que não são capazes de memorizar tantas normas para o melhor uso. Outro aspecto que pode causar dificuldades aos estudantes é o conceito de que a vírgula serve para “respirar”. Trata-se de uma dificuldade que começa no Ensino Fundamental e se arrasta para o Ensino Médio, chegando até o Ensino Superior.

Os livros de gramática explicam as possibilidades de uso da vírgula e as aplicam em exemplos literários, às vezes, bem complexos, como os textos poéticos ou textos carregados de expressões eruditas. Entretanto, ao que parece, a mera exposição de aplicações não é suficiente para ajudar os estudantes na decisão sobre onde usar o sinal de pontuação.

Tendo em vista as observações mencionadas acima, o presente trabalho se propõe a comparar as possibilidades de uso descritas por gramáticos tradicionais com os princípios de uso apresentados por Veronic Dahlet (2006) em seu livro *As manobras da pontuação*. Pretende-se, primeiramente, verificar quais possibilidades de uso das gramáticas tradicionais se encaixam em cada um dos três princípios (adição, subtração e inversão) de Dahlet (2006). Em seguida, após a análise dos resultados, pudemos observar quais são as lacunas no aprendizado dos estudantes participantes da pesquisa, ou seja, em quais situações eles encontram dificuldades para identificar se o uso da vírgula estaria adequado ou não.

No capítulo 1, apresentamos uma breve reflexão sobre o ensino da vírgula em sala de aula, normalmente pautado na exposição de uma lista de “regras” e em exemplos transcritos de textos literários e com vocabulário erudito.

No capítulo 2, apresentamos as regras de uso da vírgula ditadas por alguns dos gramáticos tradicionais mais respeitados no Brasil, a saber, Bechara (2019), Cegalla (2020), Cunha e Cintra (2016) e Rocha Lima (2022) e analisamos a forma de apresentação das funcionalidades da vírgula nessas gramáticas a fim de conhecermos como cada um faz as distribuições de uso.

No capítulo 3, apresentamos a possibilidade de ensino sobre o uso da vírgula defendida por Dahlet (2006), com base em apenas três princípios: adição, subtração e inversão.

No capítulo 4, apresentamos a metodologia desenvolvida, o contexto da aplicação deste trabalho (uma escola particular de pequeno porte) e a caracterização dos sujeitos envolvidos (alunos do 2º ano do Ensino Médio). A pesquisa foi realizada por meio de formulário on-line e solicitava que os estudantes julgassem a necessidade, ou não, do uso da vírgula em pequenas frases.

No capítulo 5, analisamos os resultados obtidos acerca das respostas dadas pelos estudantes em relação ao uso adequado ou não das vírgulas nas frases apresentadas.

Nas considerações finais, retomamos os pontos considerados mais relevantes para a composição deste trabalho, os aspectos positivos observados, as dificuldades encontradas e um resumo dos resultados obtidos.

1 ENSINO DA VÍRGULA NO ENSINO BÁSICO: UMA BREVE REFLEXÃO

A vírgula é o sinal de pontuação da Língua Portuguesa que mais causa confusão entre os estudantes. As dúvidas quanto à maneira de empregá-la corretamente são observadas tanto entre os alunos de nível fundamental e nível médio quanto entre os estudantes de Letras.

Luft (2009) faz uma significativa explicitação sobre a pontuação, afirmando que o ato de pontuar na língua portuguesa não obedece a critérios prosódicos, como muitos usuários da língua supõem, mas sim a critérios sintáticos. Luft afirma também que grande parte dos erros de pontuação cometidos pelos escreventes tem relação com o fato de a virgulação ser orientada segundo critérios prosódicos.

Sobre a prosódia, sabe-se que é um elemento estudado pela fonética e fonologia, com ramos da Linguística que classificam os aspectos sonoros das palavras. Está relacionada à maneira como falamos e a como entoamos nosso discurso.

A assunção de uma organização prosódica na língua implica certa posição teórica que concebe a prosódia como parte da estrutura da língua, ou seja, como representável no sistema linguístico. Essa posição é ponto central para a análise do emprego da vírgula e, mais genericamente, para a concepção de escrita que assumimos. Ela acarreta considerar que a prosódia integra a língua: a mesma língua que se tem como referencial seja quando se escreve um texto, seja quando se conta uma história numa conversa entre amigos. (SONCIN, 2015, p.476)

O que muitas vezes podemos constatar, dentro da sala de aula, é que os alunos das séries iniciais do Ensino Básico têm a noção de que uso vírgula está associado a uma pausa respiratória, ainda que tenham a noção de que esta pontuação está orientada por um quadro de normas.

Tal situação nos leva a supor que o ensino desta pontuação nas séries iniciais também está pautado pela força prosódica, o que não significa um equívoco completo, já que dizer que a vírgula corresponde a uma pausa (ou seja, um elemento prosódico) também é uma verdade assim descrita pelos gramáticos, embora não seja essa prosódia a forma adequada de indicar suas possibilidades de uso.

A respeito do ensino sobre o uso da vírgula pautado na exposição das regras, Lima (2017) indica que

Na perspectiva tradicional, espera-se que a aprendizagem da pontuação se dê pela apresentação de regras de uso marcadamente ligadas à sintaxe, seguidas de exemplos descontextualizados ou transcritos de obras literárias.

Espera-se que os alunos aprendam a pontuar seus textos apenas pelo ensino dos sinais de pontuação, submetendo-os à extenuante apresentação de regras de caráter sintático e à realização de exercícios repetitivos, ou da prática de pontuar frases fora de seus contextos. (LIMA, 2017, p.27).

Percebe-se, portanto, que o ensino baseado apenas na exposição das regras presentes em gramáticas e manuais tradicionais colaboram de forma insuficiente em relação ao ensino efetivo do uso da vírgula ou para esclarecimento das dúvidas dos escreventes. A longa e exaustiva apresentação de normas de uso acaba por confundir ainda mais aqueles que as buscam para esclarecer as demandas referentes ao seu emprego correto nos próprios textos.

Assim, pode-se constatar que embora os estudantes tenham sido apresentados, ao longo do Ensino Básico, ao quadro de possibilidades quanto ao uso da vírgula, eles seguem, ao término dessa etapa, não sabendo como pontuar os próprios textos. Acerca dessa dificuldade, Piacentini (2021) afirma que

De todos os sinais de pontuação, a vírgula é o mais difícil e controverso. É que a vírgula se reveste de alta subjetividade. Cada pessoa usa de modo diferente: uns mais, outros menos. Vírgulas de mais atravancam o texto, vírgulas de menos podem levar uma leitura incorreta ou ambígua. (Piacentini, 2021, p.9)

Assim, para Piacentini, a vírgula contém um caráter subjetivo, já que as intenções do escrevente para dar mais ou menos expressividade a determinado tópico podem tornar determinado uso mais ou menos flexível. Entretanto, o que se observa, pela latente dificuldade no emprego desse sinal, é que o ensino sobre as formas de emprego da vírgula não alcança o seu uso básico para conferir clareza aos enunciados nos textos produzidos pelos estudantes.

Nossa hipótese é a de que o ensino sobre o uso da vírgula pautado na apresentação de um número muito grande de possibilidades dificulta a compreensão dos estudantes sobre o tema. Para corroborar com essa afirmação, o capítulo a seguir apresenta a lista de possibilidades presentes em algumas gramáticas muito bem conceituadas, com o objetivo de comparar a quantidade possibilidade de uso e a forma de exposição delas aos que buscam escrever melhor.

2 POSSIBILIDADES DE USO DA VÍRGULA

Neste capítulo, elencamos a forma mais comum de apresentação das regras de uso da vírgula: listas indicando as possibilidades de uso, normalmente ligadas às funções sintáticas dos termos, seguidas de exemplos, que podem ser transcritos de obras literárias antigas ou mais atuais. Estão apresentadas as formas de uso da vírgula trazidas por Rocha Lima (2022), Bechara (2019), Cunha e Cintra (2016) e Cegalla (2020).

As gramáticas escolhidas como base teórica deste trabalho de pesquisa foram escolhidas por serem consideradas como as mais conhecidas (e vendidas) entre os que buscam orientações sob a perspectiva da gramática normativa da língua portuguesa.

2.1 GRAMÁTICA NORMATIVA DA LÍNGUA PORTUGUESA – ROCHA LIMA

Conforme Rocha Lima (2022, pág.551), a pontuação é uma pausa rítmica assinalada por entonações características que, na escrita, podem ser classificadas em três espécies. No primeiro grupo, estão as pausas que não interrompem a sequência do discurso (vírgula, travessão, parênteses, ponto e vírgula e dois pontos). No segundo grupo, estão os sinais que indicam a conclusão do discurso ou parte dele (ponto simples, ponto parágrafo e ponto final). No terceiro grupo, as pausas que servem para frisar uma finalidade ou um estado emotivo (ponto de interrogação, ponto de exclamação e reticências).

Segundo Rocha Lima (2022), usa-se a vírgula:

- 1) Para separar os termos da mesma função, assindéticos. Exemplos:

"(...) vieram os Goncourts, os Daudets, os Baudelaires, os Banvilles, os Zolas, os impressionistas, os naturalistas, os realistas, os simbolistas.... imaginando, forjando, engendrando, importando, amalgamando, tumultuando, carreando, golfando para o vocabulário, para a sintaxe, para a rua, para as letras, para a especulação, para o trabalho, para a vida uma torrente de formas inesperadas, cambiantes, revolucionárias..." (RUI BARBOSA)

"Era o nada, a aversão do caos no cataclismo,

A síncope do som no páramo profundo,

O silêncio, a algidez, o vácuo, o horror do abismo..." (OLAVO BILAC)

2) Para isolar o vocativo:

"Deixe-me, senhora." (MACHADO DE ASSIS)

"Varrei os mares, tufão!..." (CASTRO ALVES)

3) Para isolar o aposto:

"Matias, cônego honorário e pregador efetivo, estava compondo um sermão..."
(MACHADO DE ASSIS)

"Dou-te meu coração irreverente,
Meus penachos de Cid, o Campeador..." (JOSÉ OTTICICA)

4) Para assinalar a inversão dos adjuntos adverbiais:

"Por impulso instantâneo, todo o ajuntamento se pôs de pé." (REBELO DA SILVA)

5) Para marcar a supressão do verbo: "Uma flor, o Quincas Borba." (MACHADO DE ASSIS)

"Eu sou empregado público:
Tu, minha noiva bem cedo.
Eu sou Artur Azevedo;
Tu és Carlota Morais." (ARTUR AZEVEDO)

6) Nas datas:

"Milão, 9 de março de 1909."

"Rio, 1 de junho de 1902."

7) Nas construções em que o complemento do verbo, por vir anteposto a este, é repetido depois dele por um pronome enfático:

"Arquiteto do mosteiro de Santa Maria, já o não sou." (ALEXANDRE HERCULANO)

"Ao pobre, não lhe devo. Ao rico, não lhe peço." (RODRIGUES LOBO)

8) Para isolar certas palavras e expressões explicativas, corretivas, continuativas, conclusivas, tais como: *por exemplo, além disso, isto é, a saber, aliás, digo, minto, ou melhor, ou antes, outrossim, demais, então, com efeito, etc.*

9) Para isolar orações ou termos intercalados:

"A mim me parece, tornou Leonardo, que os títulos é cousa conveniente e necessária." (RODRIGUES LOBO)

10) Para separar as orações coordenadas assindéticas:

"Há sol, há muito sol, há um dilúvio de sol." (HERMES FONTES)

"Não aquieta o pó, nem pode estar quedo; anda, corre, voa; entra por esta rua, sai por aquela; já vai adiante, já torna atrás; tudo enche, tudo cobre, tudo envolve, tudo perturba, tudo toma, tudo cega, tudo penetra..." (ANTÔNIO VIEIRA)

11) Para separar as orações coordenadas ligadas pela conjunção e, quando os sujeitos forem diferentes:

"Aires Gomes estendeu o mosquete sobre o precipício, e um tiro saudou o ocaso." (JOSÉ DE ALENCAR)

"Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se." (MACHADO DE ASSIS)

12) Para separar as orações coordenadas ligadas pelas conjunções, mas, sendo, nem, que, pois, porque, ou pelas alternativas: ou... ou; ora... ora; quer... quer, etc.

"Não és filha, mas hóspeda da Terra!" (OLAVO BILAC) "Não se deve julgar o homem por uma só ação, senão por muitas." (CARNEIRO RIBEIRO)

"Fiquem-se com o Senhor, que eu vou-me." (ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)

"Ou o conhece, ou não." (ANTÔNIO VIEIRA)

13) Para isolar as conjunções adversativas: porém, todavia, entretanto, no entanto, contudo; e as conjunções conclusivas: logo, pois, portanto.

"Contudo, ao sair de lá, tive umas sombras de dúvida..." (MACHADO DE ASSIS)

"Nada diminuí, portanto, as probabilidades do perigo e a poesia da luta."
(REBELO DA SILVA)

14) Para separar as orações consecutivas:

"(...) e o fulgor das pupilas negras fuzilava tão vivo e por vezes tão recobrado, que se tornava irresistível." (REBELO DA SILVA)

15) Para separar as orações subordinadas adverbiais (iniciadas pelas conjunções subordinativas não integrantes), quer antepostas, quer pospostas à principal.

"Juro que ela sentiu certo alívio, quando os nossos olhos se encontraram..."
(MACHADO DE ASSIS)

"Enquanto o senhor escarneceu o feitio das minhas botas, estava no seu ofício e no seu direito. Das botas acima, não." (CAMILO CASTELO BRANCO)

16) Para separar os adjetivos e as orações adjetivas de sentido explicativo.

A cabroeira, alucinada, gritava atrozmente (isto é: porque estava alucinada).

A ele, que é o decano da corporação, nenhum preito lhe renderam (isto é: apesar de ser o decano da corporação...).

17) Para separar as orações reduzidas de gerúndio, participio e infinitivo.

"Lactescente, a neblina opálica flutua,

Diluindo, evaporando os montes de granito,

Em colossos de sonho, extasiados de lua..." (GUERRA JUNQUEIRO)

"A brisa, roçando as grimpas da floresta, traz um débil sussurro..." (JOSÉ DE ALENCAR)

"Caindo o sol, a costureira dobrou a costura para o dia seguinte..." (MACHADO DE ASSIS)

"Satisfeita a sede... e comidas umas colheres de farinha de mandioca ou de milho..., estira-se a fio comprido sobre os arreios desdobrados..." (VISCONDE DE TAUNAY)

"Pera servir-vos, braço às armas feito; Pera cantar-vos, mente às Musas dada..." (CAMÕES)

Ao analisarmos as situações e exemplos expostos, observamos que Rocha Lima distribui o uso da vírgula em dezessete possibilidades. Um outro ponto que podemos observar é que, para exemplificar os usos, são utilizados fragmentos de textos literários de consagrados autores da literatura brasileira, incluindo textos poéticos, o que demonstra a visão tradicional de ensino da língua pautada na ideia de que “imitar” uma forma erudita (canônica) de escrita seria a melhor maneira de “aprender” sobre um determinado aspecto gramatical, que no caso, é o uso da vírgula.

2.2 MODERNA GRAMÁTICA PORTUGUESA – EVANILDO BECHARA

Para Evanildo Bechara (2019), um enunciado se organiza “segundo princípio geral de dependência e independência sintática e semântica, recobertos por unidades melódicas e rítmicos que sedimentam estes princípios.” (BECHARA, 2019, p.640)

Partindo desses princípios sintáticos, Bechara organiza a seguinte distribuição para o uso da vírgula:

1) *para separar termos coordenados, ainda quando ligados por conjunção:*

"Sim, eu era esse garção bonito, airoso, abastado" [MA.1. 48).

"Ah! brejeiro! Contanto que não te deixes ficar al inútil, obscuro e triste" [MA.1.93].

1.1) *para separar orações coordenadas aditivas, ainda que sejam iniciadas pela conjunção e, proferidas com pausa:*

"Gostava muito das nossas antigas dobras de ouro, e eu levava-lhe quanta podia obter" [CL.1. 1. 53].

"No fim da meia hora, ninguém diria que ele não era o mais afortunado dos homens; conversava, chasqueava, e ria, e riam todos" (CL.1.1. 163).

1.2) *para separar orações coordenadas alternativas (ou, quer, etc.), quando proferidas com pausa:*

Ele sairá daqui logo, ou eu me desligarei do grupo.

- 2) *nas aposições, exceto no especificativo, principalmente quando o aposto está representado por uma expressão de certa extensão:*

"(...) ora enfim de uma casa que ele meditava construir, para residência própria, casa de feitio moderno, porque a dele era das antigas, (...)." [MA.1, 238].

Pedro II, *imperador do Brasil*, teria gostado de ser professor. Mas Pedro, o Cru, passou para a história como um grande apaixonado."

- 3) *para separar, em geral, os pleonasmos e as repetições (quando não têm efeito superlativante):*

"Nunca, nunca, meu amor!" [MA.1, 55].

A casa é linda, linda. (= lindíssima).

- 4) *para separar ou intercalar vocativos; em cartas, e-mails e documentos não oficiais a pontuação é vária (em geral, vírgula) e na redação oficial usam-se dois-pontos.*

João, onde comprou esse livro?

Prezado contribuinte:

A Receita Federal informa...

- 5) *para separar as orações adjetivas de valor explicativo:*

"perguntava a mim mesmo por que não seria melhor deputado e melhor marquês do que o Lobo Neves, -eu, que valia mais, muito mais do que ele, - ..." [MA.1, 137].

- 6) *para separar, quase sempre, as orações adjetivas restritivas de certa extensão, principalmente quando os verbos de duas orações diferentes se juntam:*

"No meio da confusão que produzira por toda a parte este acontecimento inesperado e cujo motivo e circunstâncias inteiramente se ignoravam, ninguém reparou nos dois cavaleiros..." [AH.1, 210].

- 7) *para separar o pronome relativo de oração adjetiva restritiva do termo mais próximo, já que seu antecedente é o termo mais distante:*

"O juiz tem de ser pontual no exame dos dados da informação, que [isto é, os dados] não lhe permitam erro ao aplicar a sentença" [MAI]).

8) *para separar as orações intercaladas:*

"Não lhe posso dizer com certeza, respondi eu" [MA.1, 183].

9) *para separar, em geral, adjuntos adverbiais que precedem o verbo e as orações adverbiais que vêm antes ou no meio da sua principal:*

"Eu mesmo, até então, tinha-vos em má conta... [MA.1, 185].

"mas, como as pestanas eram rótulas, o olhar continuava o seu ofício... [MA.1, 183].

10) *para separar, nas datas, o nome do lugar:*

Rio de Janeiro, 8 de agosto de 1961.

11) *para separar as partículas e expressões de explicação, correção, continuação, conclusão, concessão:*

"e, não obstante, havia certa lógica, certa dedução" [MA.1, 89]. Sairá amanhã, aliás, depois de amanhã.

12) *para separar as conjunções e advérbios adversativos (porém, todavia, contudo, entretanto), principalmente quando pospostos:*

"A proposta, porém, desdizia tanto das minhas sensações últimas..." [MA.1, 87].

13) *para indicar, às vezes, a elipse do verbo:*

Ele sai agora; eu, logo mais.

14) *para assinalar a interrupção de um seguimento natural das ideias e se intercalar um juízo de valor ou uma reflexão subsidiária.*

"Estava tão agastado, e eu não menos, que entendi oferecer um meio de conciliação; dividir a prata" [MA.1].

15) *para desfazer possível má interpretação resultante da distribuição irregular dos termos da oração, separa-se por vírgula a expressão deslocada:*

"De todas as revoluções, para o homem, a morte é a maior e a derradeira" [MM].

Observa-se no exposto acima que, assim como Rocha Lima, Bechara expõe dezessete formas sobre como utilizar a vírgula. Também se verifica que, assim como na gramática de Rocha Lima, há muitos exemplos transcritos de obras literárias canônicas. Entretanto, percebemos que também foram incluídos alguns exemplos mais simplificados e mais próximos da linguagem cotidiana. Assim como nas orientações apresentadas por Rocha Lima, as orientações apresentadas por Bechara requerem do estudante, na maioria dos casos, ter conhecimentos sobre os termos sintáticos da língua para a compreensão do uso ou não da vírgula. Ou seja, cabe ao escrevente já ter o conhecimento, por exemplo, sobre o que é uma oração subordinada adjetiva explicativa para pontuar adequadamente essa situação.

2.3 NOVA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO – CELSO CUNHA E LINDLEY CINTRA

Para Cunha e Cintra (2016, p. 658), a vírgula marca uma pausa de pequena duração. Emprega-se não só para separar elementos de uma oração, mas também orações de um só período. Em sua gramática, ele aponta o uso do sinal nas situações apresentadas a seguir:

- 1) *Para separar elementos que exercem a mesma função sintática (sujeito composto, complementos, adjuntos), quando não vêm unidos pelas conjunções e, ou e nem.*

“A sua frente, a sua boca, o seu riso, as suas lágrimas, enchem-lhe a voz de formas e de cores...” (Teixeira de Pascoaes, OC, VII, 83.)

“Os homens em geral são escravos; vivem presos às suas profissões, aos seus interesses, aos seus preconceitos.” (G. Amado, TL, 12.)

“Achava os homens declamadores, grosseiros, cansativos, pesados, frívolos, chulos, triviais.” (Machado de Assis, OC, I, 660-661.)

- 2) *Para separar elementos que exercem funções sintáticas diversas, geralmente com a finalidade de realçá-los. Em particular, a vírgula é usada:*

- a) *para isolar o aposto, ou qualquer elemento de valor meramente explicativo:*

“Alice, a menina, estava feliz.” (F. Namora, TJ, 30.)

“A meu pai, com efeito, ninguém fazia falta.” (O. Lara Resende, RG, 93.)

“Conheço, sim, o cansaço do nosso corpo.” (F. J. Tenreiro, OP, 100.)

b) para isolar o vocativo:

“Que ideias tétricas, minha senhora”! (J. Paço d'Arcos, CVL, 366.)

“- D. Glória, a senhora persiste na ideia de meter o nosso Bentinho no seminário?” (Machado de Assis, OC, I, 731.)

“- Como é que tu te chamas, ó rapaz?” (L. B. Honwana, NMCT, 87.)

c) para isolar os elementos repetidos:

“- Nada, nada dizia Vilaça todo amável - cá o nosso solzinho português sempre é melhor.” (Eça de Queirós, O, II, 89.)

“Contigo, contigo, Antônio Machado, Fora bom passear.” (C. Meireles, OP, 344.)

“- Só minha, minha, minha, eu quero!...” (Luandino Vieira, VE, 86.)

d) para isolar o adjunto adverbial antecipado:

“Lá fora, a chuvada despenhou-se por fim.” (C. de Oliveira, AC, 17.)

“À noite, às vezes, fazia barulho.” (A. F. Schmidt, AP, 62.)

“Fora, a ave agitou-se medonhamente.” (O. Ribas, EMT, 86.)

e) Para separar, na datação de um escrito, o nome do lugar:

Paris, 22 de abril de 1983.

f) Para indicar a supressão de uma palavra (geralmente o verbo) ou de um grupo de palavras:

“No céu azul, dois fiapos de nuvens.” (A. F. Schmidt, AP, 176.)

“A tarde, de ouro pálido, e o mar, tranquilo como o céu.” (G. Amado, TI, 33.)

“Chuva, névoa, desconforto,

A imagem da minha vida!” (A. Botto, AO, 236.)

g) Para separar as orações coordenadas assindéticas:

“Acendeu um cigarro, cruzou as pernas, estalou as unhas, demorou o olhar em Mana Maria.” (A. de Alcântara Machado, NP, 136.)

“Pois eu caçava, visgava, alçapava.” (Luandino Vieira, JV, 74.)

“Veio a hora do almoço, o céu cobriu-se de negro, a chuva desabou, contínua e pesada.” (A. Abelaira, D, 178.)

h) *Para separar as orações coordenadas sindéticas, salvo as introduzidas pela conjunção e:*

“Não me disseste, mas eu vi.” (A. Abelaira, QPN, 19.)

“Ou elas tocavam, ou jogávamos os três, ou então lia-se alguma coisa.”
(Machado de Assis, OC, II, 497.)

“Não comas, que o tempo é chegado.” (J. Saramago, MC, 356.)

i) *Para isolar as orações subordinadas adjetivas explicativas:*

“O Loas, que tinha relações sobrenaturais, diagnosticara um espírito.” (F. Namora, TJ, 24.)

“Eu, que tinha ido ensinar, agora me via diante de trinta examinadoras. ”
(Genolino Amado, RP, 24.)

“D. Apolônia, que se habituara ao desdém das senhoras do Quinaxixe, não amolecia, no entanto, como patroa. ” (A. Santos, P, 66.)

j) *Para separar as orações subordinadas adverbiais, principalmente quando antepostas à principal:*

“Quando se levantou, os seus olhos tinham uma fria determinação. ” (F. Namora, NM, 243.)

“Se eu o tivesse amado, talvez o odiasse agora.” (C. dos Anjos, M, 146.)

“De tudo se lembrara nesse momento, porque de tudo queria esquecer depois...” (A. de Assis Júnior, SM, 140.)

k) *Para separar as orações reduzidas de infinitivo, de gerúndio e de particípio, quando equivalentes a orações adverbiais:*

“A não ser isto, é uma paz regalada.” (Castro Soromenho, C, 225.)

“Sendo tantos os mortos, enterram-nos onde calha.” (J. Saramago, MC, 221.)

“Fatigado, ia dormir.” (Lima Barreto, TFPQ, 279.)

Analisando as opções para o uso da vírgula na gramática de Cunha e Cintra (2016) vemos que eles procuram ser mais concisos que Bechara e Rocha Lima, apresentando as principais possibilidades de uso em nove tópicos. Para isso, procuram agregar na mesma possibilidade de uso várias categorias sintáticas. Assim,

indicam que a vírgula é usada, por exemplo, para separar elementos com a mesma função sintática, assim como para realçar elementos com funções sintáticas diversas. Embora os exemplos escolhidos para exemplificar os usos sejam canônicos, observa-se que são mais simples, com vocabulário menos complexo, com frases menores e que não há fragmentos de poemas, o que também facilita a compreensão dos usos por parte de quem procura ajuda para pontuar.

2.4 NOVÍSSIMA GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA – CEGALLA

Cegalla (2020) afirma que a pontuação tem como finalidade determinar as pausas e as entonações da voz, separar palavras, frases e orações que necessitam ser destacadas e afastar ambiguidade, trazendo assim clareza a um enunciado. Sua gramática escolar orienta o emprego da vírgula com as seguintes finalidades:

1) *para separar palavras ou orações justapostas assindéticas:*

A terra, o mar, o céu, tudo apregoa a glória de Deus.

Os passantes chegam, olham, perguntam e prosseguem.

2) *para separar vocativos:*

"Olha, Roque, você me vai dar um remédio." (MENOTTI DEL PICCHIA)

3) *para separar apostos e certos predicativos:*

São Marcelino Champagnat, fundador da Congregação dos Irmãos Maristas, destaca-se entre os grandes educadores da juventude.

"Pássaro e lesma, o homem oscila entre o desejo de voar e o desejo de arrastar." (GUSTAVO CORÇÃO)

Lentos e tristes, os retirantes iam passando.

4) *para separar orações intercaladas e outras de caráter explicativo: A História, diz Cícero, é a mestra da vida.*

Segundo afirmam, há no mundo 396.000 espécies vivas de animais. "O jornal, como o entendem hoje em dia, é o mergulho absoluto na intensidade da vida." (FÉLIX PACHECO)

- 5) *para separar certas expressões explicativas ou retificativas como: isto é, a saber, por exemplo, ou melhor, ou antes, etc.*

O amor, isto é, o mais forte e sublime dos sentimentos humanos, tem seu princípio em Deus.

- 6) *para separar orações adjetivas explicativas:*

Pelas 11h do dia, que foi de sol ardente, alcançamos a margem do rio Paraná.
"O coronel ia enchendo o tambor do revólver, do qual nunca se apartava."
(HERBERTO SALES)

- 7) *de modo geral, para separar orações adverbiais desenvolvidas:*

Enquanto o marido pescava, Rosa ficava pintando a paisagem.

- 8) *para separar orações adverbiais reduzidas:*

"Dali eu via, sem ser visto, a sala de visitas." (LÚCIO DE MENDONÇA)
"Findas as lições, espaçou as visitas, sumiu-se afinal." (GRACILIANO RAMOS)
"O tiroteio inesperado, violentando a paz da noite, fez a cidade estremecer..."
(HERBERTO SALES)

- 9) *para separar adjuntos adverbiais:*

"Eis que, aos poucos, lá para as bandas do oriente, clareia um cantinho do céu." (VISCONDE DE TAUNAY)
"Com mais de setenta anos, andava a pé." (GRACILIANO RAMOS)

- 10) *para indicar a elipse de um termo:*

Uns diziam que se matou, outros, que fora para o Acre. [= outros diziam que fora para "Às vezes sobe aos ramos da árvore; outras, remexe o uru de palha matizada." (JOSÉ DE ALENCAR) [= outras vezes] o Acre.]

- 11) *para separar certas conjunções pospositivas, como, porém, contudo, pois, entretanto, portanto, etc.:*

"Vens, pois, anunciar-me uma desventura." (ALEXANDRE HERCULANO) "As pessoas delicadas, contudo, haviam desde a véspera abandonado a cidade."
(JOÃO RIBEIRO)

12) *para separar os elementos paralelos de um provérbio:*

Mocidade ociosa, velhice vergonhosa.

13) *para separar termos que desejamos realçar:*

O dinheiro, Jaime o trazia escondido nas mangas do paletó.

14) *para separar, nas datas, o nome do lugar:*

Rio de Janeiro, 10 de maio de 2000.

Podemos observar que Cegalla divide o uso da vírgula quatorze formas de aplicação. Cegalla utiliza orações mais simples, mesmo quando são fragmentos literários, preferindo autores da literatura moderna e contemporânea.

Vejamos a tabela abaixo que resume como os gramáticos em estudo dividem as possibilidades do uso da vírgula em seus manuais:

Gramáticos	Possibilidades de uso da vírgula
Rocha Lima	17
Bechara	17
Cunha e Cintra	18
Cegalla	14

Analisando a tabela, vemos que a quantidade de possibilidades para o uso da vírgula é semelhante entre os gramáticos. Em todas elas, os autores não usam a expressão “regra” em relação ao uso da vírgula ao apresentarem suas explicações sobre como empregar e onde empregar ou não este sinal. Entretanto, isso não quer dizer que não estejam apresentadas sob a forma de uma normatização, sob a pena de que a colocação inadequada ou a não uso de uma vírgula pode ser considerado um grave “erro gramatical”, pois o não uso ou mau uso é capaz de prejudicar a compreensão do texto.

3 USOS DA VÍRGULA COM BASE EM PRINCÍPIOS

É perceptível que a aprendizagem da gramática, mais precisamente da pontuação, é considerada algo complicado para a maioria dos alunos. Tal situação é ilustrada em *Emília no país da gramática*, uma das obras de Monteiro Lobato, na qual dona Benta, vó do Pedrinho, estava dando uma aula de gramática a ele, quando o neto resmungou: “– Maçada, vovó. Basta que eu tenha de lidar com essa cacetação lá na escola. As férias que venho passar aqui são só para brinquedo. Não, não e não...” (LOBATO, 1969 p.3).

Em relação ao uso da vírgula, o que percebemos no capítulo anterior é que existem inúmeras informações sobre onde e como empregá-las. Tal exposição abre um leque tão amplo de proposições sobre a vírgula que parece ocasionar uma exaustão àqueles que a estudam, os quais se sentem incapazes de memorizar tantas informações, causando até mesmo o desinteresse pelo assunto.

Sendo assim, neste capítulo, trazemos uma forma de resumir as exaustivas regras quanto ao uso da vírgula sugeridas por Dahlet (2006) em seu livro *As manobras da pontuação*. Nele, o capítulo sobre a vírgula resume seu uso a três princípios, assim apresentados:

Dahlet por R. Thiminier (apud Bessonnat, 1991: 38-39) estabelece três princípios de ocorrência da vírgula. Apesar de serem aplicadas à língua francesa, esses princípios, como tais, podem ser, sem ressalva, aplicados à língua portuguesa, sendo as duas línguas próximas. São eles: o princípio de adição; princípio de subtração e o princípio de inversão.

princípio de adição: a vírgula aparece para separar segmentos de função gramatical equivalente, quando estes últimos não são ligados por um elemento de coordenação;

princípio da subtração: “separam-se por (dupla) vírgula todos os elementos que poderiam ser subtraídos (aposto, adjetiva, explicativa), e assinalam-se por vírgula que foram subtraídos (elipse)”;

princípio de inversão: a vírgula assinalada “qualquer deslocamento de segmentos frasais em relação a ordem canônica”. (Dahlet, 2006, p.146)

Observando os princípios citados por Dahlet (2006), podemos perceber que é possível apresentar as funcionalidades e usos da vírgula de uma forma mais simplificada, que não obrigue o estudante a apenas memorizar as possibilidades de uso.

Assim, faremos uma breve comparação os apontamentos apresentados por Dahlet e as possibilidades levantadas pelas gramáticas mais tradicionais, observando quais normas de uso da vírgula podem se encaixar em cada princípio.

i) *Princípio da adição*

O princípio da adição é aquele que identifica o uso da vírgula para separar elementos que possuem a mesma função sintática ou para todas as situações em que ocorre uma espécie de enumeração, ou “lista” (de termos, elementos ou orações). Assim, todos os períodos que apresentam a ideia de acréscimo de informações, que não podem ser retiradas sob pena de perder a completude de sentido, podem se enquadrar neste princípio. Podemos citar como exemplos deste princípio as seguintes regras de cada um dos gramáticos em estudo:

Gramáticas	Usos da vírgula
Rocha Lima	- Separar termos da mesma função; - Nas datas; - Coordenadas assindéticas; - Coordenadas sindéticas adversativas e consecutivas.
Bechara	- Separar orações coordenadas, ligadas ou não por conjunções; - Separar orações coordenadas aditivas e alternativas; - Separar datas;
Cunha e Cintra	- Separar elementos com a mesma função sintática; - Separar uma enumeração; - Isolar elementos repetidos; - Separar datas; - Separar orações coordenadas sindéticas e assindéticas;
Cegalla	- Separar orações justapostas assindéticas; - Separar datas; - Separar orações opositivas;

ii) *Princípio da subtração*

O princípio da subtração pode ser observado em situações em que os termos ou orações são acréscimos explicativos e que, portanto, não fazem parte da oração principal. Ou seja, uma oração ou termo de oração de valor explicativo é pronunciado entre pausas e, por isso, isolado por vírgulas na escrita. Sendo assim, são considerados como elementos que poderiam ser subtraídos da sentença, sem que ela

ficasse incompleta sintaticamente. É o caso, por exemplo, das orações adjetivas explicativas, do aposto, do vocativo e das orações intercaladas, conforme podemos observar nos exemplos a seguir:

Podemos citar como exemplos deste princípio as seguintes regras de cada um dos gramáticos em estudo:

Gramáticas	Usos da vírgula
Rocha Lima	- Isolar vocativo; - Isolar aposto; - Isolar expressões explicativas; - Isolar adjetivos e orações adjetivas explicativas; - Isolar orações reduzidas no gerúndio, particípio e infinitivo.
Bechara	- Nos apostos; - Separar pleonismo e repetições; - Separar ou intercalar vocativos; - Separar orações restritivas extensas; - Separar adjuntos adverbiais; - Assinalar uma interrupção natural das ideias; - Separar expressões de explicação, correção, continuação, conclusão, concessão.
Cunha e Cintra	- Isolar vocativo; - Isolar adjunto adverbial antecipado; - Isolar aposto; - Isolar elementos repetidos; - Isolar orações intercaladas; - Separar orações reduzidas no gerúndio, particípio e infinitivo.
Cegalla	- Separar vocativos; - Separar aposto e certos predicativos; - Separar orações explicativas; - Separar expressões explicativas e retificadas; - Indicar elipse de um termo; - Separar adjuntos adverbiais.

iii) *Princípio da inversão*

Sob o ponto de vista sintático, uma oração encontra-se na ordem direta quando ela se utiliza da sequência sujeito - predicado - complemento (objeto direto/indireto/predicativo do objeto/complemento nominal). O princípio da inversão leva em consideração o fato de que quando algum desses elementos for deslocado para uma posição diferente da ordem direta, a vírgula vai acompanhá-lo. Isso acontece para que a informação deslocada da ordem direta receba maior destaque. Assim, nesse caso, pode-se dizer que a vírgula é usada para destacar a informação deslocada da ordem direta. Podemos citar como exemplos deste princípio as seguintes regras de cada um dos gramáticos em estudo:

Gramáticas	Usos da vírgula
Rocha Lima	- Marcar a supressão do verbo; - Complemento do verbo anteposto; - Separar orações subordinadas adverbiais antepostas ou não;
Bechara	- Separar orações intercaladas; - Separar conjunções e advérbios adversativos pospostos; - Indicar a elipse do verbo; - Desfazer uma má interpretação.
Cunha e Cintra	- Indicar supressão de uma palavra; - Separar orações subordinadas adjetivas explicativas; - Separar orações subordinadas adverbiais;
Cegalla	- Separar orações intercaladas e de caráter explicativo; - Separar orações adverbiais desenvolvidas; - Separar termos que desejamos realçar;

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho pode ser caracterizado como uma pesquisa quantitativa, já que houve um levantamento de dados em relação à quantidade de estudantes que foram capazes de identificar usos adequados e inadequados da vírgula nas frases apresentadas. Os dados coletados e analisados receberam tratamento estatístico a fim de observarmos qual tipo de uso é mais facilmente observado como adequado ou inadequado pelos estudantes envolvidos na pesquisa.

Esta pesquisa contou com a colaboração de 34 estudantes da 2ª série do Ensino Médio, com idade entre 15 e 18 anos, de uma escola particular de pequeno porte, situada no Bairro de Cruz das Armas, na área urbana periférica de João Pessoa. A escolha desse grupo ocorreu pelo fato de que a pesquisadora atua como professora da série e porque eles se encontram próximos da fase final do Ensino Básico.

Para a primeira etapa da pesquisa, utilizamos um formulário contendo 11 frases curtas sobre as quais os estudantes deveriam julgar como “adequadas” ou “inadequadas” quanto ao uso da vírgula. Na segunda etapa, passamos para a análise dos resultados obtidos pelas respostas dos alunos.

Cabeçalho do formulário aplicado.

O formulário foi enviado aos alunos por meio de um grupo de *Whats App* da turma. Os alunos foram informados sobre a pesquisa e sobre o fato de que a participação era livre e voluntária, de forma que as respostas ao questionário não

seriam contadas para qualquer critério de avaliação ou notas. Também não era necessário que o aluno se identificasse pelo nome ou pelo *e-mail* no formulário.

Entre as frases apresentadas no formulário, havia 7 frases com uso considerado adequado da vírgula e 4 com uso considerado inadequado, conforme a tabela a seguir. O estudante deveria analisar cada frase e identificar se o uso (ou não) da vírgula lhe parecia “adequado” ou “inadequado” em cada situação.

	Frase apresentada	Resposta desejada
1	Eu lavo, passo, limpo, arrumo, cozinho e trabalho fora.	Adequado
2	Os amigos, deram presentes ao aniversariante.	Inadequado
3	Ele, sem dúvidas, estava ansioso para receber o resultado da prova.	Adequado
4	Recife, 27 de julho, de 2022.	Inadequado
5	Sim, estou precisando de ajuda com isso.	Adequado
6	Eu olhei para o prédio, mas não vi nada suspeito.	Adequado
7	Eu quero ser médica; meu irmão, escritor.	Adequado
8	Aqui dentro, a sensação térmica é de 35°.	Adequado
9	Jorge vendeu, a bicicleta ontem.	Inadequado
10	Pedro filho de Maria, fez o ENEM no ano passado.	Inadequado
11	O sol já estava se pondo, e a tarde era tranquila.	Adequado

Sobre o tipo de uso da vírgula, podemos identificar nas frases propostas os seguintes situações e princípios.

Frase	Situação de uso da vírgula
1	A vírgula foi utilizada para separar elementos com a mesma função sintática. (Princípio da adição)
2	A vírgula foi incorreta utilizada ao separar elementos que se complementam, no caso, sujeito e predicado.
3	A vírgula foi corretamente usada para destacar (ou separar) a expressão explicativa “sem dúvida”. (Princípio da subtração)

4	A primeira vírgula está corretamente utilizada para separar informações que somam (cidade e data). Porém, a segunda vírgula foi utilizada de forma inadequada ao separar elementos da mesma informação, pois o ano faz parte da informação sobre a data.
5	A vírgula está corretamente utilizada para separar (ou destacar) um termo que não faz parte da informação principal apresentada na oração. (princípio da subtração)
6	A vírgula está corretamente utilizada para separar duas orações com a mesma função sintática. (Princípio da adição)
7	A vírgula foi utilizada para destacar a ausência de termos já referidos anteriormente, evitando-se a repetição. É um caso em que a vírgula tem a função de marcar uma figura de linguagem, a zeugma.
8	A vírgula foi corretamente utilizada para destacar o deslocamento de um termo (adjunto adverbial de tempo) que, na ordem direta, apareceria no final da frase. (Princípio da inversão)
9	A vírgula foi incorretamente utilizada ao separar elementos que se complementam, no caso, verbo e seu complemento.
10	Nesta frase há um caso de ausência de uma vírgula, portanto incorreta. Já que, se a expressão explicativa aparece no meio da frase, há necessidade de separação por vírgula antes e depois. (Princípio da subtração)
11	Um caso de uso da vírgula antes da conjunção “e” pode ser considerado como um caso especial, já que a vírgula está sendo usada para separar orações cujos sujeitos são diferentes. (Princípio da adição)

A seguir, vejamos os gráficos representativos das respostas dos estudantes e as análises feitas a partir desses resultados acerca do olhar dos alunos para as frases apresentadas no formulário. A cor azul representa sempre a resposta não desejada, ou seja, quando a análise do aluno está equivocada. A cor amarela representa sempre a resposta desejada, ou seja, quando o aluno foi capaz de identificar se houve uso adequado ou não em relação ao uso da vírgula.

5 ANÁLISES E RESULTADOS

5.1 ANÁLISE DOS GRÁFICOS

Vejamos os gráficos produzidos pelas respostas dos estudantes sobre cada frase, seguidos da nossa análise acerca das respostas dadas no formulário.

- Gráfico referente às respostas sobre a frase 1:

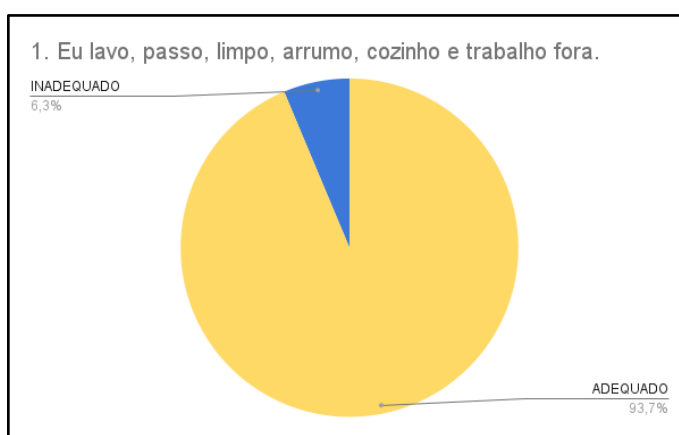


Gráfico 1

A frase 1 é um exemplo de uso da vírgula separando elementos com a mesma função sintática, que neste caso, são os verbos. Os estudantes que aparecem em amarelo no gráfico (93,7%) foram capazes de perceber que a vírgula foi empregada adequadamente no exemplo. Tal observação nos leva a supor que o emprego da vírgula para separar elementos de uma enumeração seja o tipo de uso mais fácil de ser compreendido pelos escreventes.

- Gráfico referente às respostas sobre a frase 2:



Gráfico 2

A frase 2 é um modelo de uso inadequado da vírgula, pois esta foi usada para separar o sujeito do seu predicado (verbo). Neste caso, 72% dos alunos identificaram a opção “inadequada” como resposta, já que formulário pedia aos alunos que observassem se o uso da vírgula estava adequado ou inadequado. O grupo de alunos que escolheu a opção desejada é 3 vezes maior que os alunos que indicaram a outra opção. Ou seja, pela observação desse caso, parece-nos que os estudantes compreendem bem que a pausa não pode ser utilizada separando elementos que se complementam.

- Gráfico referente às respostas sobre a frase 3:

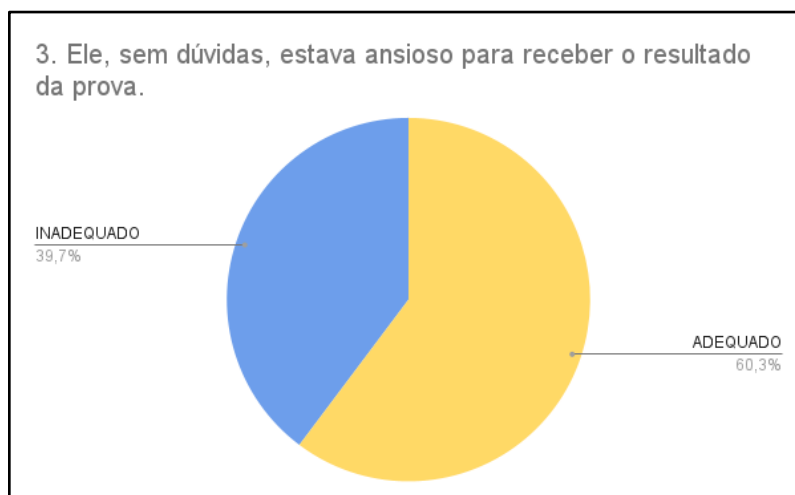


Gráfico 3

Na frase 3, colocamos um enunciado para que os alunos analisassem o uso das vírgulas usadas para separar (ou destacar) uma locução adverbial, considerada como uma expressão deslocada quando se pensa na ordem direta das frases (sujeito – verbos – complemento (verbal e/ou circunstancial). A pontuação foi empregada adequadamente e constatamos que 60,3% dos alunos conseguiram avaliar o uso como adequado. Entretanto, nota-se aqui que há um grupo (40,7%) que considerou o uso como inadequado. Nossa hipótese é a de que, por se tratar de um complemento circunstancial pequeno (com apenas duas palavras), os estudantes podem ter considerado as vírgulas como desnecessárias.

- Gráfico referente às respostas sobre a frase 4:



Gráfico 4

Na frase 4, temos um exemplo de uso da vírgula para separar local e data e, propositalmente, outra vírgula foi acrescentada para que os estudantes verificassem como uso inadequado. Observamos que praticamente metade dos alunos (49,4%) consideraram o uso como “adequado”, sem perceberem que havia uma vírgula a mais. Nossa hipótese é a de que esses estudantes fragmentaram a informação sobre a data em duas partes: o dia (27 de julho) e o ano (2022) e, por isso, consideraram o uso da vírgula como adequado.

- Gráfico referente às respostas sobre a frase 5:

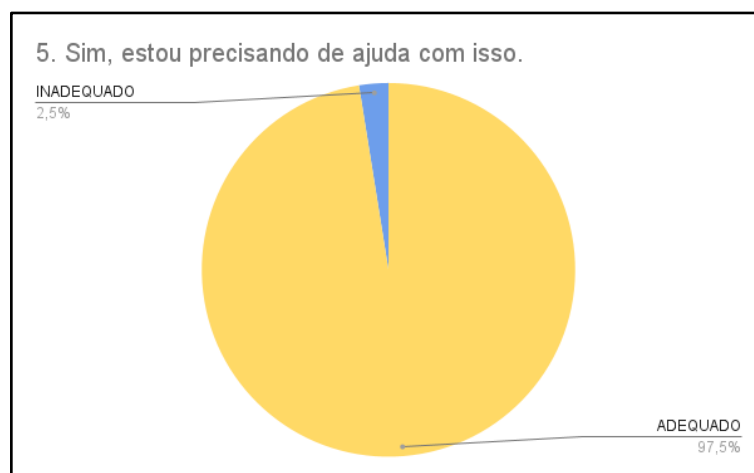


Gráfico 5

Na frase 5, usamos um advérbio de afirmação no início da oração, o qual é separado por vírgula, sendo ele considerado um elemento à parte, que não faz parte da composição da informação principal “estou precisando de ajuda com isso.” Assim, pode ser considerado, sintaticamente, como um termo circunstancial que, inclusive pode ser colocado em diferentes posições na frase, já que não está ligado a nenhum termo especificamente. A pontuação da frase está adequada e vemos que 97,5% dos alunos conseguiram observar a adequação.

- Gráfico referente às respostas sobre a frase 6:

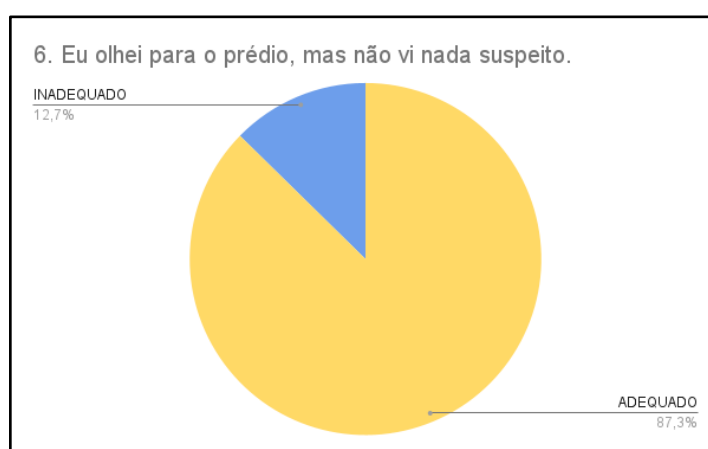


Gráfico 6

A frase 6 é um exemplo de uso da vírgula em uma oração coordenada sindética adversativa, usada de forma adequada na oração. O uso da vírgula nessa posição está também condizente ao princípio da adição, já que se observa o acréscimo de uma oração à outra. Constatamos que 87,3% dos alunos foram capazes de identificar o uso adequado da vírgula nesta situação.

- Gráfico referente às respostas sobre a frase 7:

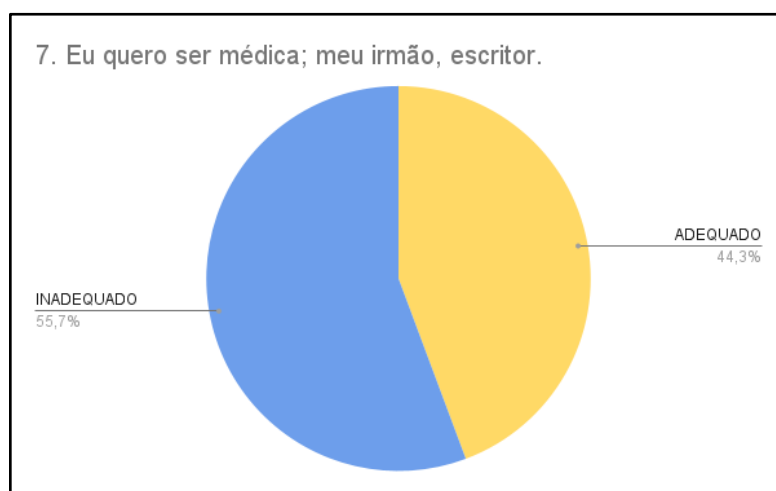


Gráfico 7

A frase 7 é um exemplo de oração em que a vírgula foi usada adequadamente para marcar a ausência de uma expressão já mencionada anteriormente, evitando sua repetição. No gráfico, vemos que 55,7%, ou seja, mais da metade dos alunos, consideram que o uso da vírgula neste caso estava inadequado. Outros 44,3% da turma entendeu o uso como sendo adequado. Nossa hipótese é a de que, embora esse tipo de construção seja comum na leitura e escrita dos alunos, poucos podem ter realmente o conhecimento de que a vírgula pode ser usada para “avisar” o leitor sobre a ausência de um termo ou de uma expressão. Esse tipo de caso de uso da vírgula é, inclusive, mencionado em manuais de estilística, recebendo o nome de uma figura de linguagem chamada zeugma.

- Gráfico referente às respostas sobre a frase 8:

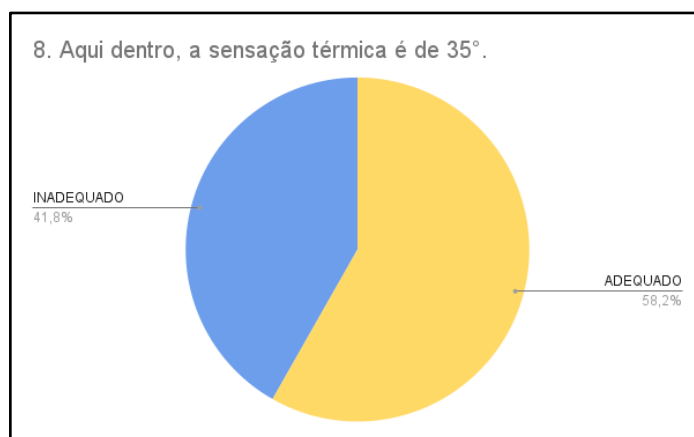


Gráfico 8

Na frase 8, usamos a vírgula para separar uma locução adverbial de lugar deslocada da ordem direta (princípio da inversão). O uso vírgula nesta questão está adequado e constatamos que 58,2% dos alunos perceberam isso. Só não sabemos se o grupo de alunos que considerou o uso como inadequado o fez por entender que a vírgula é, nesse caso, desnecessária, já que se trata de um elemento circunstancial pequeno (apenas dois termos). Entretanto, ainda que considerassem como desnecessária, não há impeditivo para seu uso, não podendo ser considerada como inadequada.

- Gráfico referente às respostas sobre a frase 9:

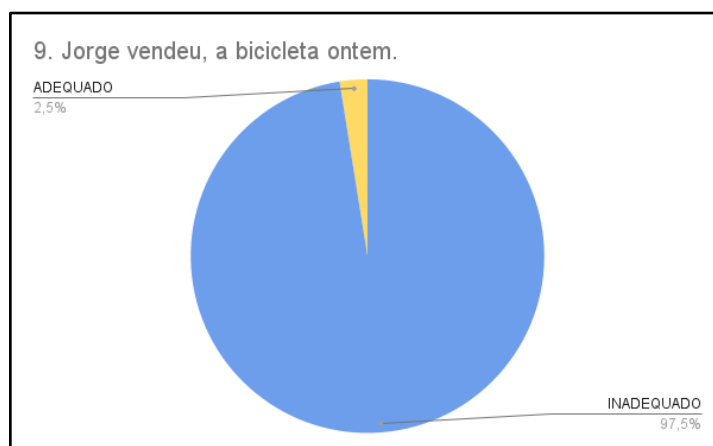


Gráfico 9

Na frase 9, trouxemos um exemplo de uso da vírgula sendo usada de forma inadequada. Trata-se de uma oração na ordem direta em que temos o sujeito seguido do verbo, e este seguido do seu complemento. Neste caso, a vírgula não pode ser usada para separar termos que se complementam (verbo e seu objeto). A maioria dos estudantes, 97,5%, conseguiram identificar o uso inadequado da vírgula na oração proposta.

- Gráfico referente às respostas sobre a frase 10:

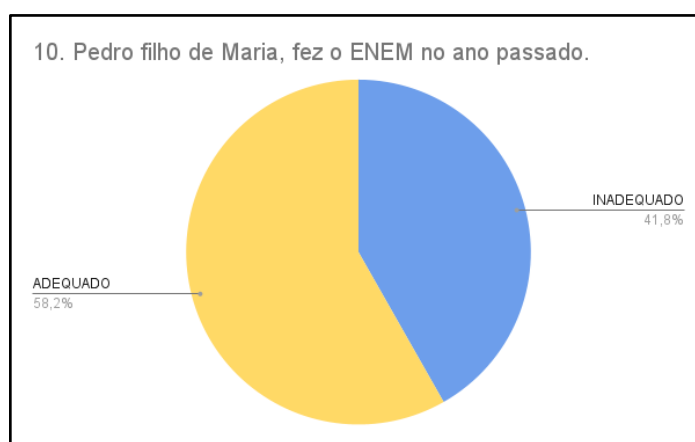


Gráfico 10

A frase 10 contempla um exemplo de uso da vírgula para separar uma expressão explicativa, no caso, um aposto. Trata-se de uma situação que pode ser inserida no princípio da subtração e, por estar entre o sujeito e o predicator, deveria conter uma vírgula antes e outras depois dessa expressão. Observamos que mais que a metade dos alunos, 58,2%, consideraram o uso de uma vírgula adequado, ou seja, não perceberam a ausência de uma vírgula antes da expressão explicativa.

- Gráfico referente às respostas sobre a frase 11:

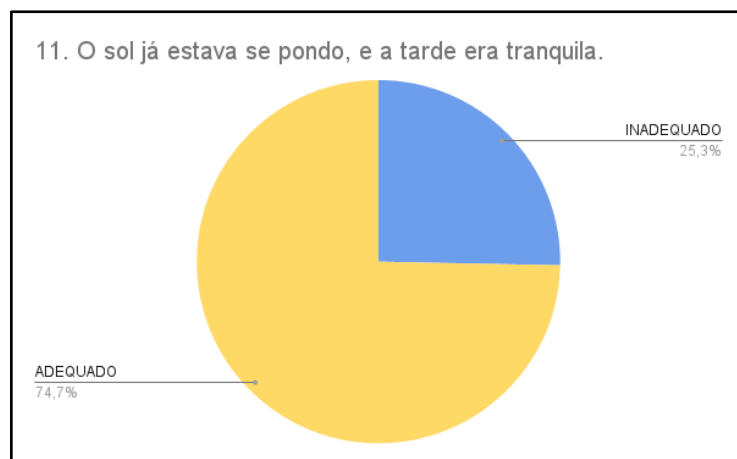


Gráfico 11

A frase 11 é um exemplo de uso da vírgula para separar orações que se somam, mas que contém a conjunção e entre elas. Normalmente, o uso da vírgula antes da conjunção aditiva “e” é desnecessário. Porém, nesse caso, o uso é considerado obrigatório, já que separam orações que têm sujeitos diferentes. Observamos que 74,7% avaliaram como adequado o modo como foi aplicada a vírgula. Infelizmente não temos como ter certeza da motivação para considerar o uso, ou seja, se houve realmente a observação da existência de sujeitos diferentes no mesmo período.

5.2 ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS

O formulário pedia aos estudantes que avaliassem cada uma das 11 frases como tendo uso “adequado” ou “inadequado” da vírgula, vamos considerar que os alunos que indicaram as respostas desejadas “acertaram”; e os alunos que marcaram a resposta não desejada “erraram” na escolha.

Abaixo, apresentamos uma tabela com uma análise comparativa das escolhas entre as respostas desejadas e não desejadas na avaliação dos estudantes sobre os usos adequados ou inadequados das vírgulas. Aparecem de cor vermelha as porcentagens de avaliação indesejada acima de 30% para servir, futuramente, como foco de atenção do professor acerca das motivações dos estudantes para tais escolhas.

	Frase apresentada	Resposta desejada	Acertaram	Erraram
1	Eu lavo, passo, limpo, arrumo, cozinho e trabalho fora.	Adequado	97,5%	2,5%
2	Os amigos, deram presentes ao aniversariante.	Inadequado	72,2	27,8
3	Ele, sem dúvidas, estava ansioso para receber o resultado da prova.	Adequado	60,8	39,2
4	Recife, 27 de julho, de 2022.	Inadequado	50,6	49,4
5	Sim, estou precisando de ajuda com isso.	Adequado	97,5	2,5
6	Eu olhei para o prédio, mas não vi nada suspeito.	Adequado	87,3	12,7
7	Eu quero ser médica; meu irmão, escritor.	Adequado	44,3	55,7
8	Aqui dentro, a sensação térmica é de 35°.	Adequado	58,2	41,8
9	Jorge vendeu, a bicicleta ontem.	Inadequado	97,5	2,5
10	Pedro filho de Maria, fez o ENEM no ano passado.	Inadequado	58,2	41,8
11	O sol já estava se pondo, e a tarde era tranquila.	Adequado	74,7	25,3

A análise das respostas dos alunos nos mostra que as dificuldades sobre o uso de vírgula não ocorrem em todas as situações, mas em alguns casos específicos. Estamos considerando como dificuldade os casos em que houve mais de 30% de avaliação indesejada. As frases em que houve mais dificuldades de avaliação por parte dos estudantes foram as frases 4, 7, 8 e 10:

- Frase 4: Recife, 27 de julho, de 2022.
- Frase 7: Eu quero ser médica; meu irmão, escritor.
- Frase 8: Aqui dentro, a sensação térmica é de 35°.
- Frase 10: Pedro filho de Maria, fez o ENEM no ano passado.

Na frase 4, os estudantes não perceberam a vírgula a mais inserida à frase. Provavelmente os estudantes entenderam que o ano (2022) seria uma informação acrescentada e que não era complemento da primeira parte (27 de julho).

Nas frases 7 e 8, os estudantes consideraram que o uso da vírgula estava errado. No caso da frase 7 é provável que os estudantes nem tenham percebido a ausência da expressão “quer ser” e, por isso, consideraram a vírgula desnecessária.

A frase 8 é um caso de adjunto adverbial de pequena extensão deslocado. Trata-se de um caso em que o uso da vírgula é opcional, mas, sendo usado, não pode ser considerado como erro. O que não sabemos nesta pesquisa é se o uso dessa vírgula foi considerado errado por ser visto como desnecessário, ou seja, se o leitor identifica que aquele elemento está deslocado.

Na frase 10, os estudantes não perceberam a vírgula a menos, ou seja, a ausência de uma vírgula para separar a informação explicativa intercalada, ou seja, no meio do caminho entre o sujeito (Pedro) e seu complemento (fez o ENEM no ano passado).

Podemos perceber que, no caso dos alunos desta pesquisa, há algumas dificuldades para perceber a ausência da vírgula e o uso inadequado dela. Na seção a seguir apresentamos nossas considerações finais sobre esta pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No primeiro capítulo, fizemos uma breve reflexão sobre o fato de que os estudantes são oferecidos, em sala de aula, às possibilidades de uso da vírgula, mas acabam por não usá-la de modo eficiente em seus próprios textos em virtude da complexa lista de “normas” que lhes é oferecida nas aulas de Língua Portuguesa. Entendemos que essa é uma realidade comprovada por qualquer professor que observa os escritos dos seus estudantes, assim como por vários pesquisadores que já se debruçaram sobre estudos das dificuldades de escrita dos estudantes do Ensino Básico, entre as quais, o uso da vírgula se destaca entre essas dificuldades no que tange à pontuação do texto.

No segundo capítulo deste trabalho, delimitamos as muitas e “exaustivas” formas de uso da vírgula que são normalmente apresentadas aos estudantes ou àqueles que desejam pontuar melhor os seus textos. Elencamos as possibilidades de uso da vírgula mencionadas por quatro eminentes gramáticos brasileiros: Bechara (2019), Cegalla (2020), Cunha e Cintra (2016) e Rocha Lima (2022). Nos exemplos apresentados por eles, notamos o uso de poucas frases simplificadas ou cotidianas e uma quantidade maior de períodos mais complexos, com expressões eruditas e trechos de obras literárias em prosa e versos. Acreditamos que os exemplos mais complexos utilizados são também um fator que dificulta a compreensão dos estudantes, já que fogem do vocabulário e do tipo de construção mais comum no dia a dia. Ou seja, o uso de textos e/ou fragmentos com expressões distantes da linguagem cotidiana e da realidade da maioria dos escreventes faz com que os mesmos tenham dificuldade de pontuar.

No terceiro capítulo, damos espaço para a apresentação da visão defendida por Dahlet (2016) sobre o ensino de uso da vírgula, a qual sugere que as possibilidades de uso da vírgula podem ser resumidas em apenas três princípios: adição, subtração e inversão. Obviamente, neste trabalho, não queremos dizer que as normas gramaticais do uso da vírgula não devam ser expostas em sala de aula, mas sugerir que o ensino do uso deste sinal pode, sim, ocorrer de forma mais eficiente se tais princípios forem observados pelos alunos quando ainda estão no Ensino Básico II, fase em que não se costuma apresentar os termos da sintaxe de modo tão detalhado. Acreditamos que, se o estudante for capaz de compreender o que é uma frase na ordem direta, reconhecendo o sujeito, o verbo e os complementos (verbais e/ou

circunstanciais) de uma oração, ele terá informações suficientes para pontuar adequadamente a maioria das situações.

No capítulo 4, expusemos a metodologia utilizada para captação do material para análise por meio de uma pesquisa com estudantes do 2º ano do Ensino Médio. A análise dos resultados demonstrou que, em 7 frases, poucos alunos tiveram dificuldades para identificar usos inadequados da vírgula. Nas 4 frases em que se observou maior dificuldade, constata-se o uso de inversões e termos intercalados. Durante a análise dos gráficos, percebemos que a solicitação para identificar o uso da vírgula como adequado ou inadequado teve um aspecto positivo e outro negativo: o positivo foi a facilidade para conseguir o engajamento dos voluntários nas respostas, já que havia apenas a solicitação de escolher entre dois botões (adequado ou inadequado); o ponto negativo foi o de não podermos avaliar, com certeza, as motivações para as respostas, já que não foi solicitado ao estudante que justificasse a escolha da sua resposta. Por isso, nossa análise das respostas contém apenas suposições sobre tais motivações. Acreditamos que essa etapa de análise seria interessante para validar as respostas dos estudantes no sentido de verificar quais critérios eles têm em mente para escolher uma ou outra opção de resposta.

Consideramos, portanto, que a percepção e a memorização dos usos da vírgula não são suficientes para identificar todos os usos considerados adequados. Ou seja, mesmo tendo sido apresentados ao sumário de possibilidades de uso da vírgula, alguns estudantes não identificaram o uso adequado ou inadequado nas estruturas intercaladas e no caso em que a vírgula foi empregada entre o sujeito e seu verbo.

Cabe aqui a sugestão de que o professor em sala de aula ressalte a função básica da vírgula, que é a de separar ou destacar um elemento. Sendo assim, uma opção para o ensino desse sinal é justamente levar o aluno a observar as situações em que a vírgula não pode ser usada: a separação de elementos que se complementam – o sujeito e seu predicador (verbo); o verbo e o seu complemento.

Enfim, esperamos que nossa pesquisa possa contribuir com outros estudos sobre o tema relacionado ao ensino da sintaxe e da pontuação no Ensino Básico. Também esperamos que outros pesquisadores se interessem na avaliação das motivações sobre os usos que os estudantes fazem da vírgula em seus próprios textos, dando ênfase aos aspectos semânticos (efeitos de sentido) e estilísticos (autoria).

REFERÊNCIAS

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

CEGALLA, D. P. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 2020.

CUNHA, C. e CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

DAHLET, V. **As (man)obras da pontuação: usos e significações**. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

LIMA, R. C. C. **ENSINO DA VÍRGULA NO ENSINO FUNDAMENTAL: da concepção tradicional à interacional**. Guarabira: UEPB, 2017.

LIMA, R. **Gramática normativa da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2022

LOBATO, M. **Emília no País da Gramática**.
[https://www.academia.edu/42652554/Livro Em%C3%ADlia no Pa%C3%ADs da G](https://www.academia.edu/42652554/Livro_Em%C3%ADlia_no_Pa%C3%ADs_da_Gram%C3%A1tica_Monteiro_Lobato)
[ram%C3%A1tica Monteiro Lobato](https://www.academia.edu/42652554/Livro_Em%C3%ADlia_no_Pa%C3%ADs_da_Gram%C3%A1tica_Monteiro_Lobato). 2019. Disponível em: <URL>. Acesso em:
 04/11/2022.

LUKEMAN, N. **A arte da pontuação**. São Paulo: Martins Fontes - selo Martins, 2011.

PIACENTINI, M. T. Q. **Só vírgula: método fácil em vinte lições**. São Carlos: EduFSCar, 2021.

Soncin, GCN. Tenani, L. **Emprego de vírgula e prosódia do Português Brasileiro: aspectos teórico-analíticos e implicações didáticas**. Filol. Linguíst. Port., São Paulo , v. 17, n. 2, p. 473-493, jul./dez. 2015. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v17i2p473-493>. Acesso em maio/2022.